

Espaço aberto**Medalhas
de latão****ALOYSIO AZEVEDO**

Lacombe Lucien poderia ser militante da juventude nazista ou comunista, porque o desejo contestatório do jovem autoritário pode ser realizado em qualquer seita. E todas essas organizações se valem dessa disponibilidade para cooptá-lo, substituindo os valores momentaneamente questionados por novas lealdades. Bukharin, em sua famosa confissão, fala dessa "lavagem" e da imensa dificuldade que a maioria tem para se livrar dessa servidão, mesmo quando — como hoje em dia — o socialismo deixou de ser um instrumento do progresso da liberal democracia e começa a andar de lado como certas formações sociais indistintas vagam pelos séculos afora.

Nessa dolorosa transferência de lealdades chega-se às vezes ao paroxismo da valorização da delação. E, mais comumente, as denúncias políticas assumem certas características da delação algo como uma meia-delação. Foi assim que a sociedade viu e condenou o cartaz da Central Única dos Trabalhadores (CUT), denunciando os parlamentares do Centrão. É assim que eu recebo essas notas do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap). Há muita coisa em comum: dos planejadores aos beneficiários, passando pelo constrangimento das vítimas.

Não se pode julgar um constituinte como se julga a militância sindical em face de uma campanha pela renovação de um acordo salarial!... Numa campanha salarial estão em jogo apenas as relações trabalhistas numa empresa, envolvendo reajustes de salários, condições de trabalho, produtividade e coisas afins. Já na Constituinte se mexe com concepções de vida e de morte, com toda a organização da humanidade, empregadores, empregados, crianças, velhos, vagabundos, criminosos, cientistas, artistas, Deus e o diabo. Um é o mundo dos sindicatos. O outro é o mundo dos partidos, das filosofias de vida. Como se pode classificar e comparar a militância parlamentar e guerrilheira de um Genoíno com a presença legendária de um Lula? Um José Lourenço e um Jarbas Passarinho? Como julgar o representante

parlamentar Ulysses Guimarães, que se omitiu em todas as votações, com o doutor Ulysses, legítimo guardião da soberania constitucional?

Julgar a performance dos constituintes com olhos meramente corporativos é ver a Constituinte pelo seu lado estrábico e velho, é colocar lente de aumento nos seus defeitos, é passar recibo de pior. Tomemos, por exemplo, a polêmica questão da estabilidade. Qual concepção de estabilidade merece nota 10 ou uma medalha de ouro: a socialista, que imobilizou e atrasou a União Soviética, segundo seus próprios dirigentes atuais, ou a liberal democrática adotada pelos alemães, baseada no respeito ao cidadão/trabalhador, no dinamismo e desenvolvimento da economia e num seguro-desemprego decente, que só deixa de fora os interressados? A opção por um desses conceitos envolve valores transcendentes de liberdade e segurança, além da complexa combinação ideal entre ambos assuntos que apaixonam as melhores inteligências do planeta. Reduzi-los ao pequeno mundo corporativo é amesquinhá-los.

Prova disso é o resultado obtido pelo Dia em sua seleção. Fora algumas honrosas exceções, explícitas, ora pela presença de eleições municipais, ora por evidente "bom-mocismo", a elite diapistista compõe a base da candidatura quinto-mundista que certamente disputará o segundo turno das eleições presidenciais de 89, vendendo-se nitidamente seu núcleo albanês e as linhas gerais do programa "justicialista" que ela inspira. Também esse partidarismo compromete essa desastrosa e desastreada iniciativa.

Essas reflexões não me vieram à mente porque parece exagero conferir nota 10 a qualquer político quando é notória a insatisfação dos trabalhadores com essa classe, nem muito menos porque tenha identificado rapidamente nesse seletto agrupamento as mesmas forças que ultimamente se unem contra o novo sindicalismo, mas simplesmente porque achei que as medalhas do Diap estavam muito leves para serem de ouro. São de latão!